

**9/10/1984**

**CAMPO**

**Fornecedores aceitam proposta dos usineiros**

Numa assembléia que teve a presença de apenas duzentas pessoas (a categoria tem 7 mil), durou cinco horas e foi dominada pela frustração da paralisação que a classe vinha tentando obter para obrigar os usineiros a rever sua posição, fornecedores de cana de Pernambuco aceitaram a proposta de pagamento de 90% do valor de sua produção a vista e uma nota promissória rural do restante vencível em noventa dias. A proposta de locaute sequer foi apreciada.

Segundo a Agência Globo, a reunião começou às 9 horas da manhã com o presidente da entidade, Severino Ademar, fazendo um relato de sua visita à sede do IAA no Rio, onde foi queixar-se da posição de parte dos usineiros que, baseados numa resolução destinada aos produtores de São Paulo, decidiram pagar aos fornecedores apenas 75% do valor da cana entregue e o restante com noventa dias.

Ademar conseguiu do presidente do órgão, Antonio Aguiar, uma proposta de pagamento a vista de 90% e o restante através de nota promissória rural, que acabou sendo aceita no final da assembléia.

Para chegar a isso, porém, os fornecedores levaram horas acusando os usineiros de estar acelerando o projeto de extinção da classe, que hoje controla apenas 60% da produção de matérias-primas, quando há cinco anos era responsável pela quase totalidade.

A assembléia contou também com acusações políticas, quando o fornecedor de cana Girlan Alencar acusou o presidente do Sindicato do Açúcar e do Alcool de fazer parte do comitê financeiro do candidato do PDS somente para prejudicar ainda mais a categoria.

Coube ao presidente da Federação da Agricultura de Pernambuco e exportador de melaço, Gileno de Carli, propor à classe a aceitação da proposta do IAA, desde que ficasse previamente acertado que no ano que vem a medida não seria repetida.

**(Página 6)**